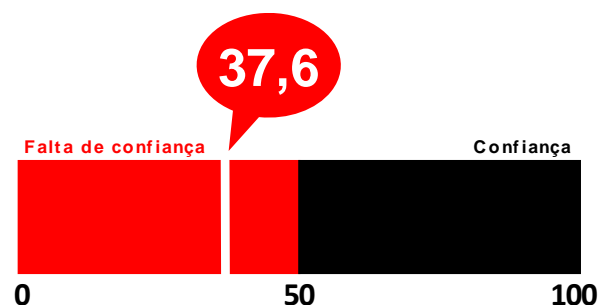


## Índice de Confiança do Empresário – São Paulo

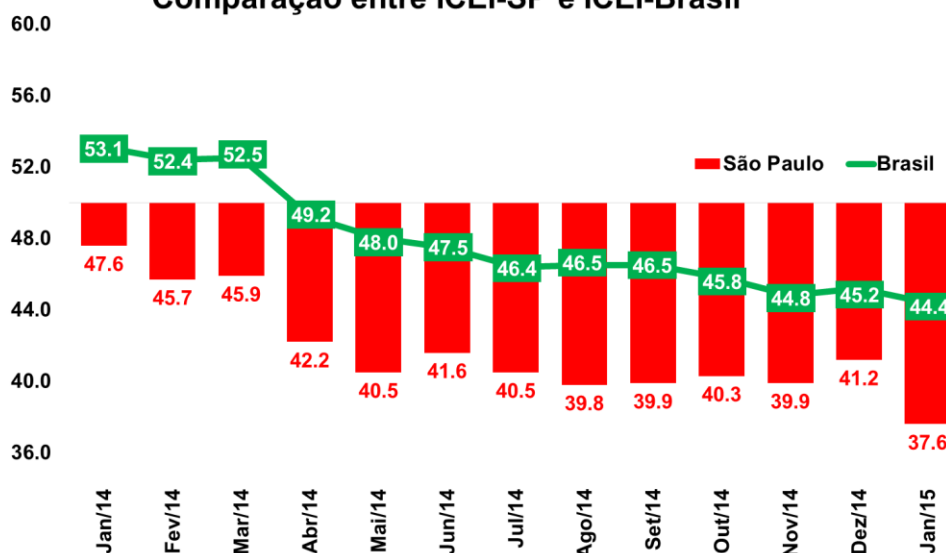
**Pessimismo do empresário industrial registra forte piora no início do ano**

Janeiro/2015

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) recuou para 37,6 pontos em janeiro (ante 41,2 pontos em dezembro), ficando agora 12,4 pontos distante do nível de estabilidade (50 pontos) e atingindo o pior resultado da série histórica, iniciada mensalmente em janeiro de 2010. Além disto, o índice chega assim ao seu décimo sexto mês em quadro de pessimismo, permanecendo bem abaixo da média histórica (52,9 pontos). A queda de 8,7% em janeiro anula os ganhos registrados no mês de dezembro, quando o índice registrou avanço de 3,3%.



### Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



\*Leituras acima de 50,0 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais, abaixo de 50,0 pontos indicam pessimismo

Fonte: FIESP/CNI

- ➔ Cerca de 51,8% das empresas entrevistadas em janeiro acham que as condições econômicas pioraram, contra 1,6% daquelas que avaliam melhora na situação economia do país.
- ➔ Em relação as condições do Estado, 56,1% acham que estão piores, frente 1,2% que acreditam na melhora da situação de São Paulo.
- ➔ Em relação as avaliações quanto suas empresas, 41,9% acreditam que pioraram no mês de janeiro, ante 6,3% que disseram que a situação melhorou.

## Avaliações e Expectativas do Empresário Industrial Paulista

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** chegou a 30,9 pontos em janeiro, influenciado pelo indicador de **condições da economia brasileira** (22,5 pontos) e pelas **condições da empresa** (para 35,2 pontos). A leitura das **condições atuais**, com queda de 8,6%, se mostrou pior do que aquela vista no mês de dezembro (-2,0%), de maneira que o indicador segue muito distante do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), compreendendo a manutenção do descontentamento dos empresários do setor.

ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/14	41.2	41.1	38.6	42.8
Jan/15	37.6	34.7	36.9	39.3
Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/14	33.8	31.0	31.7	36.3
Jan/15	30.9	27.2	29.2	33.5
Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/14	26.9	25.7	24.4	28.9
Jan/15	22.5	19.1	19.7	25.6
Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/14	37.3	33.7	35.0	40.2
Jan/15	35.2	31.3	34.3	37.5

Ainda na comparação de janeiro frente a dezembro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou para o patamar de 41,0 pontos, sendo esta onda de pessimismo futura sustentada pela soma das baixas **expectativas da economia brasileira** (32,7 pontos) e pelas **expectativas dos industriais para as empresas** (45,3 pontos) neste mês.

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Nov/14	44.9	46.1	42.0	46.0	37.5	40.6	33.1	38.6	48.7	49.6	46.2	49.7
Dez/14	41.0	38.5	41.0	42.2	32.7	31.3	31.0	34.3	45.3	41.9	46.3	46.3

Na análise dos resultados acima, é evidente que o industrial paulista não deve ensaiar recuperação nos próximos meses, visto que tanto a análise da situação atual quanto a futura relata a intensificação da desconfiança dos empresários industriais, que diante do cenário adverso a frente, com juros e impostos subindo, tendem a segurar os investimentos, resultando no baixo crescimento vivenciado pela economia.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.